



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Artes

Departamento de Artes Visuais

Licenciatura em Artes Visuais

Trabalho de Conclusão de Curso / TCC

“COMO OS MBYÁ GUARANI PODEM AJUDAR NA DESCOLONIZAÇÃO DA
UNIVERSIDADE?”

Kuaray Daniel Acosta

Porto Alegre, 2020



Kuaray Daniel Acosta

Banca

Profa. Dr^a Marília Raquel Albornoz Stein

Profa. Dr^a Adriane Hernandez

Orientadora

Profa. Dr^a Laura Gomes de Castilhos

Porto Alegre, 2020

- Data da apresentação da Banca (modo remoto): 23/11/2020

Kuaray Daniel Acosta e eu (Laura Castilhos)

- Aqui inicia a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais de Kauray Daniel Acosta, Mbya Guarani, nascido em Passo Fundo, em 1977.
- Daniel vive na Tekoa Jata'ity, no Cantagalo, Viamão, RS. A palavra Tekoa significa não só um lugar mas um modo de ser do povo Guarani, que forma uma das mais representativas etnias indígenas das Américas.
- A população mbya-guarani no Rio Grande do Sul é de aproximadamente 2.000 pessoas, situadas em cerca de 35 lugares no Rio Grande do Sul (Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul).

- Estamos passando por uma das maiores crises sanitárias mundiais, a Pandemia da Covid-19. Daniel, neste meio tempo, precisou sair de sua Tekoa e unir-se aos seus parentes de Biguaçu, no norte catarinense. Havia necessidade de proteger-se na floresta e proteger a floresta. Sabemos que estes dois entes não estão separados para o povo guarani. A terra e o homem são indissociáveis.
- Ainda assim, Daniel e eu, decidimos não interromper esse trabalho. Através de conversas por whatsapp, foi me contando e mostrando, devagar (para mim), e no tempo necessário que sua milenar cultura pede, a beleza de seu mundo, a unidade de sua gente, a poesia do fogo na casa de reza, o roçado sendo feito, os rituais do canto e da dança guaranis.

- Esse trabalho não pode ser visto de um modo convencional. Ele subverte as exigências acadêmicas formais de um TCC. Daniel e eu escolhemos o caminho da visualidade e de relatos curtos. Ele se fez cineasta para mostrar o dia a dia de sua gente. Respeitosamente pediu permissão ao cacique para fazer pequenos registros e comentários. Me refiro ao pequeno não de modo pejorativo. Aprendi com Acosta a importância das pausas, do silêncio, do respeito.
- Daniel é um artista visual e educador, ao meu ver, completo.
- A figura do professor-artista se deixa transparecer no atento mestre que ensina e em cada desenho, gravura, cerâmica que faz. Entrega-se profundamente ao processo criativo e suas obras alcançam uma qualidade estética impar. Na sua arte exalta seu povo e cultura ancestral, os animais da mata, a trama da cestaria, as plantas e pássaros.

- O TCC de Daniel está assim dividido: Atividades Acadêmicas (Graduação e Bolsa de Iniciação Científica), Atividade Extensionista, Atividade Docente, Atividades Artísticas, Atividades de Liderança junto ao povo Mbya Guarani.
- Ao meu ver, a universidade deve agradecer ao Daniel e ao povo Mbya Guarani, pela possibilidade de descolonizar-se, de rever-se e transformar-se, acolhendo assim a interculturalidade e a diversidade.
- E eu, agradeço ao Daniel por ter me possibilitado, mais que orientar-lhe, buscar caminhos que conectem diversas visões de mundo, para um mundo sempre melhor.
- Lembremos: um dos princípios básicos da Universidade é a universalidade.

Porque entraste no Curso de Artes Visuais?

Eu ingressei nas Artes Visuais porque quando entrei em 2014, para mim tinha só essa opção. Meu objetivo era cursar Letras, mas não havia [vestibular para Letras].

ACOSTA, Daniel. **Porque entraste no Curso de Artes Visuais?**[mensagem pessoal eletrônica] Mensagem recebida por:<Laura Castilhos>. em: 04 nov. 2020.

Kuaray Daniel Acosta

Calouro no Curso de Licenciatura em
Artes Visuais na Universidade Federal do
Rio Grande do Sul /UFRGS-2014

Calouradas Afirmativas das Artes



Calouradas Afirmativas das Artes /2015

- Atividade coordenada pelas professoras Celina Alcântara (DAD/IA/UFRGS) e Luciana Prass (DEMUS/IA/UFRG) em conjunto com a Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas/CAF, ocorrida no dia 17 de setembro de 2015, no Auditorium Tasso Correa, Instituto de Artes – UFRGS.
- O evento contou com a participação da professora Luciene Simões, então coordenadora do CAF, do professor Raimundo Cruz, Vice-Diretor do IA. Dentre as apresentações culturais ocorridas, destaca-se a apresentação da obra do escritor e poeta Oliveira Silveira, pelo músico Flávio Oliveira e a professora Celina Alcântara (DAD), a fala do professor José Carlos Gomes dos Anjos (IFCH/UFRGS) e o canto guarani de Vherá Poty Benites (extensionista FAGED), e a performance teatral “Eu não sou macaco” realizada pela aluna Edilaine Machado Ricardo (mestranda PPGEDU/FAGED).
- Daniel Acosta conjuntamente com outros alunos do Instituto de Artes realizaram algumas falas, saudando a presença de estudantes indígenas e negros no Instituto de Artes, resultante do sistema de cotas implantado na UFRGS, em 2008 e sancionado com a lei 12.711, em 2012. Na ocasião a professora Laura Castilhos, do DAV, relatou a importância da presença de alunos indígenas no Instituto de Artes, algo inédito até então, e a contribuição artística e cultural dos mesmos na comunidade acadêmica e na democratização do conhecimento.

Kuaray Daniel Acosta

Bolsista de Iniciação Científica IA/UFRGS

Daniel Acosta foi bolsista de Iniciação Científica / BIC / UFRGS – de abril a novembro de 2016.

Projeto de pesquisa:

Registro do patrimônio músico-performático Mbyá-Guarani no Rio Grande do Sul

Pesquisadora: Marília Raquel Albornoz Stein Departamento de Música/IA

De acordo com Marília: “Traduzimos e transcrevemos uma narrativa Guarani sobre uma luta de Xivi e Tupã, que estava construindo com os pesquisadores irmãos Neusa e Vherá Poty, para a produção de um vídeo e um livro de imagens”.

STEIN, Marília. Teu parecer. Mensagem recebida por lauracastilhos1@yahoo.com.br em 11/11/2020

Kuaray Daniel Acosta

Extensionista UFRGS

Kuaray Daniel Acosta: Extensionista IA/UFRGS

Orientador na Ação “Saberes Indígenas nas Escolas”

“Projeto do Ministério da Educação (promovido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão). Acontece desde 2014 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado, junto com os povos Kaingang e Mbya Guarani da região. O núcleo de atuação da UFRGS vem fomentando encontros que potencializam a discussão acerca da construção de escolas diferenciadas aos povos indígenas, o papel dessas escolas dentro das aldeias e a elaboração de material didático”

SABERES INDÍGENAS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/saberesindigenas/>>. Acesso em 16, nov. 2020



Encontro na Ação Saberes Indígenas nas Escolas para confecção de material didático
Osório, 2017

Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Atenção Farmacêutica/PDAF convida a todos:
EVENTO: “CONSTELAÇÕES EXTRAOCIDENTAIS: CORPOS E PALAVRAS”, 2017.

14 - 17 hs – MESA 2: DIREITOS TERRITORIAIS: CORPOS E RESISTÊNCIA

Prof. Marília Stein – Instituto de Artes/UFRGS (Mediadora)

Prof. Danilo Braga – Doutorando PPG-História/UFRGS – Programa Saberes Indígenas na Escola

Prof. Maria Inês de Freitas – Programa Saberes Indígenas na Escola/FUNAI

Prof. Jerônimo Franco – Programa Saberes Indígenas na Escola

Cacica Júlia Gimenes – Tekoá de Baçara – Linha Solidão

Prof. Rafaela Biehl Printes – Doutoranda PGDR/UFRGS - Geografia/UFRGS

Representantes da Frente Quilombola

**Apresentação de imagens e criações de Daniel Kuaray,
aluno do curso de Artes Visuais (IA/UFRGS).**



Evento: “Constelações Extraocidentais: Corpos e Palavras”, 2017

Evento: “Constelações Extraocidentais: Corpos e Palavras”, 2017



Kuaray Daniel Acosta

Professor



EEIEF / Karai Arandu / Viamão, RS



EEIEF / Karai Arandu / Viamão, RS

EEIEF / Karai Arandu / Viamão, RS



PLANTAS
MEDICINAIS

4º ANO

5º ANO

PET-SAUDE
Família

PLANTAS
MEDICINAIS



EEIEF / Karai Arandu / Viamão, RS



EEIEF / Karai Arandu / Viamão, RS

EEIEF / Karai Arandu / Viamão, RS





Atividade coletiva para ensinar a capinagem às crianças e jovens da Aldeia de Cantagalo, em 2016



Atividade coletiva para ensinar a capinagem às crianças e jovens da Aldeia de Cantagalo, em 2016

Atividade coletiva para ensinar a capinagem às crianças e jovens da Aldeia de Cantagalo, em 2016





Atividade coletiva para ensinar a capinagem às crianças e jovens da Aldeia de Cantagalo, em 2016

Casa tradicional na Aldeia Cantagalo



O que gostaste no curso de Artes Visuais?

Foi lá onde aprendi a dialogar mais e divulgar mais o modo de ser guarani. Gostei de toda cadeira que fiz, porque eu aprendi como levar dois conhecimentos.

ACOSTA, Daniel. **O que gostaste do curso de Artes Visuais?**

[mensagem pessoal eletrônica] Mensagem recebida por:<Laura Castilhos>. em: 04 nov. 2020.

Depoimentos

sobre a obra de Kuaray Daniel Acosta

O aluno Kuaray Daniel Acosta

“Kuaray Daniel Acosta cursou Atelier de Percepção e Criação I em um momento de oferta excepcional dessa disciplina, em período noturno, no segundo semestre de 2016. É uma disciplina oferecida uma vez ao ano, para calouras(os) dos Cursos de Artes Visuais, a maior parte das(os) que se matricularam provinham de um histórico de reprovação ou cancelamento e estavam tentando cursá-la pela segunda vez, fato que por si só me motivara, no sentido de ajudá-las(los) a seguir adiante no curso. Foi nesse contexto que conheci o Kuaray Daniel. Comecei a disciplina com uma atividade que costumava propor, que era um modo indireto de se apresentarem, utilizando de um objeto escolhido e retirado seus contextos pessoais e que tivesse alguma implicação de afeto. A intenção também era que esse objeto estimulasse a percepção e a criação para os trabalhos a serem realizados futuramente, utilizando as ferramentas da pintura. Foi então que Kuaray levou uma garrafa térmica para aula, mas a garrafa em si não era importante e sim o invólucro que a cobria por inteiro: era um trabalho manual de cestaria realizado em sua aldeia, pelo povo Mbya Guarani. O objeto pessoal solicitado foi, no caso de Daniel, um objeto representativo de uma coletividade, mas era também simbólico. Não vou entrar nos meandros dessa simbologia para o povo da etnia Mbya Guarani, mas gostaria de contar que foi esse objeto que impulsionou um fazer pictórico por pinceladas tramadas, em camadas, ora acima, ora abaixo. Não foram pinturas espetaculares, mas singulares e, ao mesmo tempo, havia se iniciado ali um registro perceptivo das possibilidades de uma trama cultural, que se daria na forma de um ir e vir, de uma cultura à outra, uma experiência de um fazer e de um agir, que foi assumido a partir daí por Kuaray Daniel Acosta.”

Adriane Hernandez

Artista Plástica e professora do Instituto de Artes UFRGS

[mensagem pessoal eletrônica] Mensagem recebida por:<Laura Castilhos>. em: 04 dez. 2020.

Poucas palavras sobre Daniel Acosta ou Kuaray

“É de um ponto de vista restrito, pois puramente estético, de uma artista que desconhece as especificidades das culturas dos povos indígenas brasileiros, que me atrevo a escrever essas palavras sobre o trabalho de Daniel Acosta ou Kuaray. Vê-se nessas xilogravuras, estampadas como carimbos, repetidos padrões geométricos frequentemente oriundos de manchas de animais que têm uma simbologia específica nas diferentes etnias. Parece que a xilogravura não é usual entre os indígenas. Sua utilização, assim como a possível transmissão da técnica entre os seus, já é uma contribuição importante do artista a seu trabalho e a seu povo. Mas, do ponto de vista estético, o que me salta aos olhos primeiramente no trabalho de Daniel ou Kuaray, é a forma interessantíssima como consegue fundir duas das maiores tradições entre diferentes etnias indígenas, cerâmica e cestaria, num resultado com rara força visual. Esses objetos parecendo tramas ou cestas, ora desfeitas como se rasgando-se, ora compactas como encaixotadas, inserem o artista numa linguagem contemporânea sofisticada cuja riqueza, no seu caso, é portar em si a marca de suas raízes.”

Teresa Poester

Artista visual e professora aposentada da área de desenho no Instituto de Artes/IA/UFRGS

POESTER, Teresa. **Relato obra cerâmica de Daniel Acosta**

[mensagem pessoal eletrônica] Mensagem recebida por:<Laura Castilhos>. em: 11 nov. 2020.

Acosta como aluno da disciplina de Cerâmica/IA/UFRGS

“É preciso para se tramar na cerâmica de um acordo silencioso com a matéria no sentido de entender seu funcionamento. Um respeito solícito com o que se está fazendo quase uma reverência. Estas amarrações, estas tramas, sustentam algo mais do que uma simples construção. Ela é o entendimento do ser com seu entorno, onde um sustenta e concretiza a existência do outro. Tudo parece assim tão simples, como uma Trama, e tão complexo no silencioso processo de seu fazer.

É assim que Daniel apresenta seu trabalho, com a simplicidade e complexidade juntas em uma Trama a qual podemos observar todas as suas delicadas pontas e seus intrincados entrelaçamentos. Não existe pretensão em seu trabalho. Apenas ele é. E com isso, ele mostra a sua existência, aquilo que constitui o seu fazer e o seu estar no mundo. A Trama volta tomando e entrelaçando todas as pontas que nos formam. Somos aquilo que diferente nos constitui. E para poder ver o simples, para poder nos reencontrar neste simples, é necessário, olhar com o silêncio e a reverência de quem toca a matéria com respeito, reconhecendo o Ofício não como um gesto repetitivo que exclui o pensamento, mas sim, como um gesto que experimenta as descobertas e os percalços do processo, que aceita e que aprende sempre de novo com tudo que acontece. Essas tramas trazem a consciência deste saber milenar. Um saber que não se enxerga melhor ou mesmo diferente do gesto de viver.”

Rodrigo Nuñez

Artista visual e professor na área de cerâmica no Instituto de Artes/IA/UFRGS

NUÑEZ, Rodrigo. **Relato obra cerâmica de Daniel Acosta**

[mensagem pessoal eletrônica] Mensagem recebida por:<Laura Castilhos>. em: 14 nov. 2020.

As obras de Kuaray Daniel Acosta

“Conhecer as obras de Kuaray Daniel Acosta dá a nós, juruás, a oportunidade de perceber a singularidade da cultura dos M'bya Guarani. A riqueza do trabalho reafirma a sutileza e o modo de ser desse povo, que tem a unicidade com o meio ambiente exaltada através de seus materiais naturais e formas orgânicas. A alma do povo Guarani já percebeu desde sempre, que a arte do bem viver nos tornam seres humanos completos e conectados. Temos muito aprender com eles! Viva o povo M'bia Guarani! Sábios artistas da vida!”

Katia Almeida

Educadora Ambiental e Bacharel em Museologia

[ALMEIDA, Katia. **As obras de Kuaray Daniel Acosta** [mensagem pessoal eletrônica] Mensagem recebida por:<Laura Castilhos>. em: 13 nov. 2020.

Daniel Acosta é do povo MBYA GUARANI

“Foi com muita emoção que os trabalhos de Kuaray me foram revelados: xilogravura e modelagem em terra. O artista possivelmente, revitaliza a memória das tradições de seu povo Mbya Guarani, quando modela a terra, nos remetendo a cestaria e aos « bichinhos». A terra para Kuaray não é somente uma matéria, ela vem com um significado maior de existência universal e de transmissão de saberes tradicionais.

Tenho percebido que o interesse pela gravura é recente na questão da contemporaneidade das artes visuais indígenas.

O trabalho coerente de criação de Kuaray, rico em grafismo e em experiências plásticas, prova que a Arte entra como estratégia de resistência e nos abre à novas reflexões sobre outras visões de mundos.”

Claudia Campos

Master em artes plásticas pela Sorbonne Paris1.

Autora e curadora do projeto Terras Indígenas/Terres Indigènes, e membro fundador da associação Terre Indigène.

CAMPOS, Claudia. **Depoimento sobre obra de Daniel Acosta**

[mensagem pessoal eletrônica] Mensagem recebida por:<Laura Castilhos>. em: 11 nov. 2020.



Kuaray Daniel Acosta

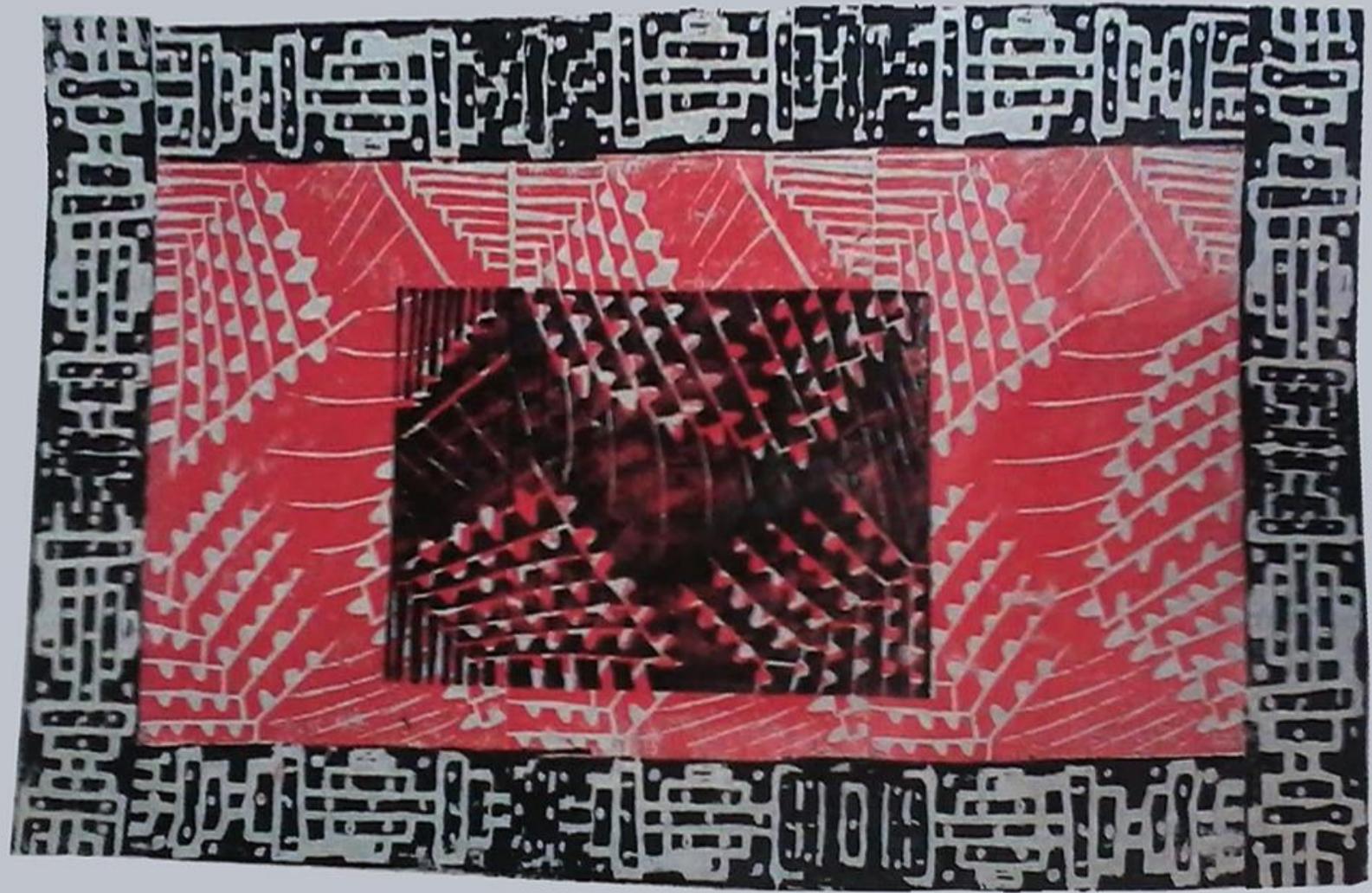
Artista Visual

Trabalhos em Litografia

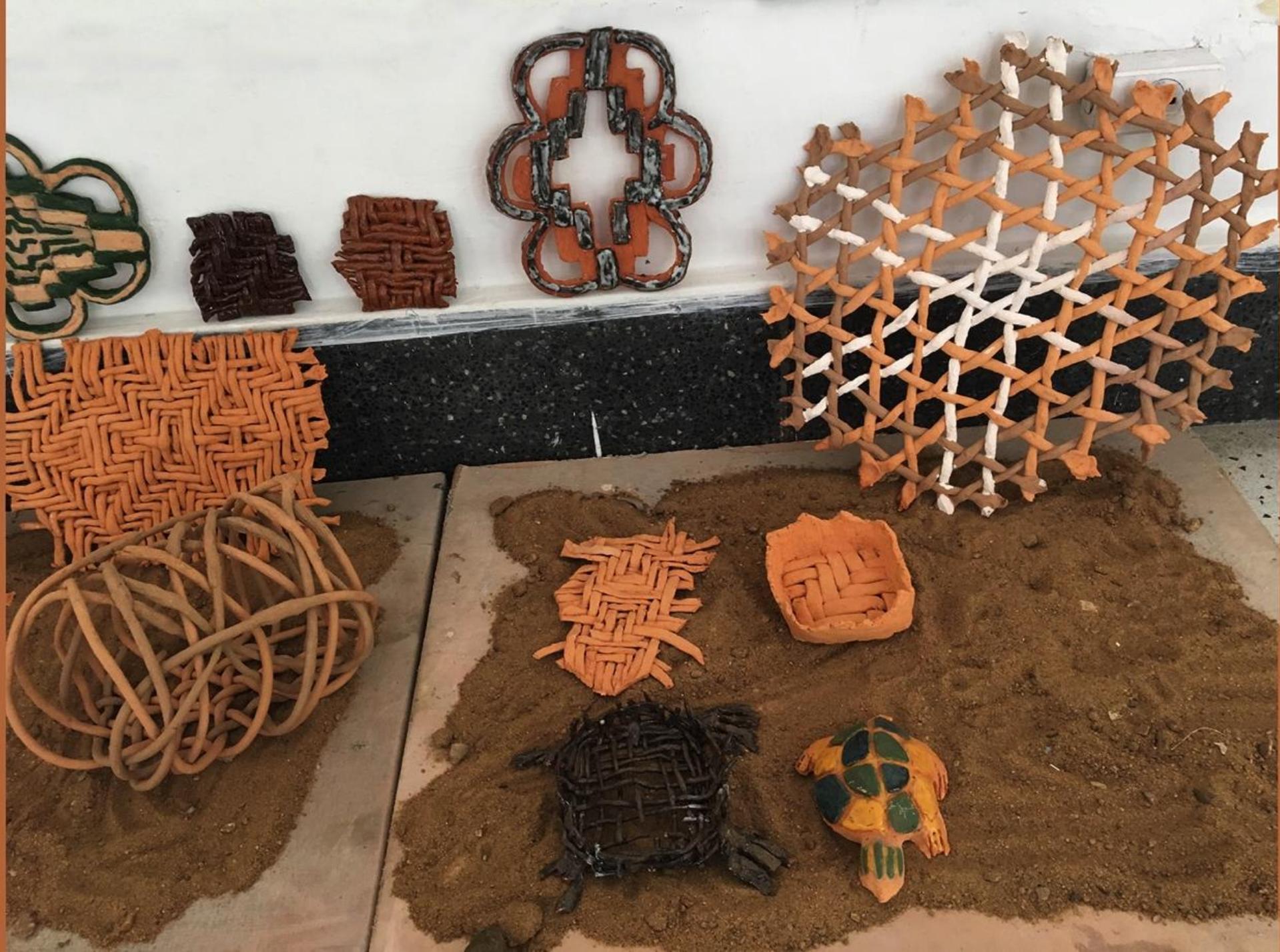


Trabalhos em Xilogravura





Trabalhos em Cerâmica





























Painel realizado com os alunos da
EEIEF Karai Aranda, Viamão, RS





FC BAYERN MÜNCHEN

10



TERRA INDÍGENA MBY





TEKOA JATA
EIEIEF KARAI AR

TERRA INDÍGENA MIB

alcatraz
smartphones

11

Kuaray Daniel Acosta

e o povo Mbya Guarani

1º Vídeo: 0'46

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1DwzQ1oz6BK1H248o7SJRIqtaCt1aV8vj/view?usp=sharing>

Fomos na mata com as crianças para mostrar como eram feitas as armadilhas antigamente antes de invasão dos europeus. Como são feitas, quais materiais são utilizados nas armadilhas para pegar os passarinhos, contar [para as crianças] qual época que tem que ser feita a armadilha.

2º Vídeo: 2'09

Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1malqAyf3P7vNI_4sTTaLRXz9VwoKmY8u/view?usp=sharing

Esse canto é para o Sol (Nhamadu) agradecendo por existir o Sol, porque do nosso modo de vivência sempre, sempre, agradecemos cotidianamente.

3º Vídeo: 2'45

Link de acesso:

https://drive.google.com/file/d/1yQct0Xu8hkDMFaape7tnGmckwbNi_KKo/view?usp=sharing

Esse canto é para fortalecer mais os líderes espirituais e é também para os líderes que lutaram pelos direitos dos povos indígenas.

4º Vídeo: 2'46

Link de acesso:

https://drive.google.com/file/d/1yQct0Xu8hkDMFaape7tnGmckwbNi_KKo/view?usp=sharing

Esse canto pede para que cantassem juntos para se alegrarem coletivamente.

5º Vídeo: 6'07

Link de acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1BB-cf6cutc3fq42J-zhciOxuqvOkNGkA/view?usp=sharing>

As danças são para as crianças e jovens aprenderem a ter agilidade, para adultos sempre terem agilidade.

6º Vídeo: 3'49

Link de acesso:

https://drive.google.com/file/d/1y1XxDV7FnimtVwrcWfv_yDPEWeK-gp3W/view?usp=sharing

Quando ficamos perto de fogo de manhã é para nós ensinarmos as crianças e jovens a acordarem cedo. Isso fortalece espiritualmente e fisicamente.



Aqui a mais velha da tekoa (aldeia) conta a história de como era antigamente que se fazia a roça, como que se organizava a comunidade. E nós mostramos na prática para as crianças e jovens como é a roça e como se planta.

O que pretendes fazer após a formatura no curso de Artes Visuais?

Após a minha formatura pretendo fazer mestrado, mas na área da linguagem, e pretendo continuar, se a comunidade precisar, dando aula, porque ingressei na faculdade para ajudar a comunidade guarani.

ACOSTA, Daniel. **O que pretendes fazer após a formatura no curso de Artes Visuais?** [mensagem pessoal eletrônica] Mensagem recebida por:<Laura Castilhos>. em: 04 nov. 2020.



Kuaray Daniel com grupo de colegas do Instituto de Artes em uma apresentação Dramática

Anexo:

Primeira versão do TCC de Kuaray Daniel Acosta
Apresentado na sua Pré-banca, sob a orientação da
professora doutora Paula Mastroberti em 08/07/2019.

Membros da Pré-banca:

Prof.^a Doutora Paula Mastroberti (DAV/UFRGS)

Prof.^a Doutora Marília Raquel Albornoz Stein (DEMUS/UFRGS)

Prof.^a Doutora Rosana A. Fernandes (FACED/UFRGS)

Trabalho apresentado na Pré-banca:

**COMO A UNIVERSIDADE PODE AJUDAR NA DESCOLONIZAÇÃO DO
MBYÁ GUARANI: CONVERSAS COM KUARAY DANIEL ACOSTA,
ESTUDANTE DE ARTES VISUAIS**

Link de acesso:

<https://drive.google.com/open?id=1K9mtFgONB9HxhVA1dZqQ3lezrWCAPeES>

Orientadora

Prof^a Doutora Paula Mastroberti

Texto de apresentação da professora Paula Mastroberti

- “O trabalho que se segue está ainda em processo e pretende se estabelecer como uma conversa entre duas diferentes culturas, modos de pensar e de se comunicar. Fui orientadora de todos os monitores de Kuaray Daniel e acompanhei toda a sua trajetória universitária desde o princípio. Ainda que eu não tenha relação com a cultura guarani por meio da pesquisa, como professora da área das artes e da educação, dedico-me ao humano. Nesse sentido, com muito prazer estive presente (ainda que na maioria das vezes à distância) na vida acadêmica de Kuaray Daniel, procurando corresponder às suas necessidades e participar do seu desenvolvimento na universidade.

Cont.

- As dificuldades com a escrita e com as tecnologias foram apontadas como maior empecilho até o último relatório. Ainda agora, elas permanecem e dificultam nosso trabalho. Contudo, é possível observar no discurso de Kuaray Daniel um forte desejo de superação dessas dificuldades no sentido de buscar concílio entre mundos tão diversos. Seu olhar é respeitador e valorativo do lugar conquistado em âmbito acadêmico, mas jamais colonizado por este. O objetivo maior deste trabalho é justamente mostrar que ambas as culturas têm o seu lugar e podem enriquecer-se mutuamente, para benefício de brancos e indígenas. Passo a palavra agora ao meu orientando, não sem antes agradecer a ele pelo privilégio de permanecer ao seu lado nesta importante etapa de sua vida acadêmica e também à minha bolsista, Gabriela Schwerz, que editou o vídeo que acompanha este trabalho.”

Paula Mastroberti

- Professora no Instituto de Artes/UFRGS e orientadora de Daniel Acosta até sua Pré-banca.



QUEM É DANIEL KUARAY

- “Eu, Kuaray Daniel Acosta, nasci na Tekoa de Passo Fundo, e resido na Tekoa Jata'ity Canta Galo – Viamão. Pertencço aos Mbyá Guarani.
- Meu primeiro contato com a escola foi impactante porque tudo era novo, por exemplo: a linguagem acidental, o português, eu não gostava e não aprendia nada. Estudar artes na escola era só desenhar, porque não tinha instrução é também o professor não era de artes. Decidi fazer Faculdade por necessidade da comunidade e por minha também. A minha história na universidade conta sobre o despreparo da Universidade para receber o estudante Mbyá Guarani. Pretendo apresentar a sociedade não-indígena [*esse relato*]² como uma forma de resistência e de manter viva a cultura Mbyá Guarani. Agora quem faz o contato é o Mbyá Guarani: o indígena diplomado terá lugar de fala e será escutado. [É] O indígena que desejou o contato, depois de 1500 anos de massacre para dessa vez ele contar sua história na roda de Juruá para estes [*os que estão na roda*] ouvirem-no. A Universidade pode ajudar na descolonização do Mbyá Guarani.”
- OBS: a professora Paula Mastroberti optou por colocar nos textos de Daniel as notas de orientação entre chaves para interferir mínimamente no texto original de Kuaray Acosta.

• Texto de Daniel Acosta

MINHA FORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE E SUA RELAÇÃO COM O PAPEL QUE EU EXERÇO EM MINHA TEKOA

- “Os professores que contribuíram na minha formação no curso de Licenciatura em Artes Visuais, foram: Laura Castilhos, Celso Vitelli, Adriane Hernandez, Andrea Hofstaetter, Helena Araújo Rodrigues Kanaan, Claudia Vicari Zanatta, Tânia Ramos Fortuna, Luciane Magalhães Corte Real, Paulo Cesar Ribeiro Gomes, Laura Souza Fonseca, Johannes Doll, Luiz Eduardo Robinson Achutti, Alessandra Lucia Bocchio, Daniela Pinheiro Machado Kern, Daniele Noal Gai, Jorge Alberto Rosa Ribeiro, Gabriela Maria Barbosa Brabo, Cristiano Bedin da Costa, Luis Edegar de Oliveira Costa, Bruna Fagundes Antunes Alberton, Paula Mastroberti, André Luis de Souza Lima, Bianca Knaak.
- Esses professores colaboraram com a minha aprendizagem acadêmica e, percebendo a minha dificuldade, foram solidários, me ajudaram muito nessa trajetória através do respeito que demonstraram [*por mim*] durante todo curso.

Cont.

- Na escola [*da Tekoa*] sempre é fortalecida a questão dos saberes indígenas Mbyá Guarani pelos professores, pelos líderes espirituais e lideranças que são convidados a participarem juntamente com a direção, com os professores não indígenas e estudantes, através de rodas de conversa, atividade culturais, e também reflexões sobre a cultura dos brancos.
- Nesse processo, os estudantes vão ouvindo, refletindo sobre todos os assuntos porque desejam ter conhecimentos científicos, tecnológicos e linguísticos para interagir com os não indígenas, respeitando as diferenças e fortalecendo [*ao mesmo tempo*] a nossa cultura Mbyá Guarani.
- Aconselho os estudantes a valorizar a nossa cultura e modo de viver, preservando-a, mas também busco estimulá-los a melhorar [*através da*] educação escolar, para terem uma base sólida na educação e não passem pelas mesmas dificuldades pelas quais tenho passado na Universidade.

- A partir dos conselhos às crianças e aos jovens, vejo mudanças positivas na aprendizagem escolar. Percebe-se nesse processo que os estudantes vêm demonstrando melhoras significativas nas suas habilidades linguísticas, através do teatro, apresentações e declarações de poemas, bem como da parte escrita, na criatividade [*através das*] artes, do desenho da música, das danças e dos cantos, entre outros.
- Com todas essas habilidades desenvolvidas, os estudantes vão colocando em prática [*essas habilidades*] no cotidiano da Tekoa, ajudando nas tomadas de decisões de forma autônoma, decidindo [*em conjunto*] com a comunidade.”

• Texto de Daniel Acosta

MEU COTIDIANO NA TEKOA

- “No meu cotidiano na Tekoa, dialogo com as lideranças, com os líderes espirituais, com professores não indígenas, com professores Guarani, com os funcionários, com os agentes de saúde e com os estudantes.
- Dialogo com eles sempre que [*sinto*] necessidade de propor algo referente à Tekoa ou a escola, porém estou disponível quando eles necessitarem de uma conversa.
- Normalmente nos comunicamos para realizarmos atividades culturais, [*para pedir*] reunião com a comunidade, [*durante*] o preparo das roças para a plantação de feijão, milho , batata doce , mandioca, amendoim, entre outros, juntamente com o conselho dos mais velhos da tekoa (sábios). Além disso, tratamos das questões não indígenas, ou seja, dos problemas sociais, políticos e culturais que nos atingem e por isso, devemos nos preparar para lutar em favor de nossos objetivos.

Cont.

- Com os líderes espirituais diálogo sobre os conselhos, [*sobre as*] organizações sociais da comunidade, porque a partir da fala dos líderes espirituais [*tenho*] direcionamento para dialogar com a comunidade, e também com o não indígena.
- Com os professores e com os funcionários [*o*] diálogo [*acontece sempre que*] há atividades práticas na escola, quando os professores e funcionários têm propostas escolares, [*como*] trazer [*um*] palestrante para envolver a comunidade, quando [*é*] preciso trazer o líder espiritual ou alguns pais na escola para darem conselhos aos estudantes.
- Com o agente de saúde combino quando vai ter conversa sobre saúde não indígena, por exemplo: [*sobre*] preservação, higiene bucal, alimentação, às vezes palestras com [*o próprio*] agente de saúde. Nós, Guaranis, fazemos [*a mesma conversa em*] paralelo a partir da fala dos não indígenas [*usando*] nosso conhecimento, [*incluindo*] nossos valores para passar para comunidade e para os estudantes.

- Quanto à preparação de atividades, levo sempre em consideração minha experiência, o convívio com a comunidade, escuto a todos e principalmente aos sábios. Com isso, preparo as atividades com uma reflexão e utilizo o discurso para interagir. Penso que o mais importante no ensino da arte é passar para o estudante a necessidade da preservação da nossa cultura praticando-a diariamente, porém é necessário incluir no conhecimento do estudante Guarani a arte não indígena em teoria e prática com o objetivo do mesmo ampliar seus conhecimentos levando sempre em conta a valorização da cultura Mbyá.”

• **Texto de Daniel Acosta**

ENSINANDO ARTES PARA CRIANÇAS NA ESCOLA INDÍGENA

- “A partir do conselho [*ou aconselhamento*] as crianças e jovens vêm demonstrando mudanças, positivas na aprendizagem escolar. Percebe-se nesse processo, que os estudantes vêm demonstrando melhoras significativas nas suas habilidades linguísticas. através do teatro, de apresentações e declamações de poemas, bem com parte escrita, na criatividade da arte do desenho, da música, da dança, canto, entre outros.”
-
- Texto de Daniel Acosta

Parecer da professora Marília Raquel A. Stein (Pré-banca)

- “Agradeço muito honrada o convite para participar dessa caminhada acadêmica do Daniel e parabênizo o Daniel e sua orientadora, a professora Paula, pelo pré-projeto da monografia do Daniel. Destaco no trabalho a importância do lugar de fala do Daniel, liderança e professor Guarani, que exerce a pesquisa e ação artística e educativa cotidianamente em sua comunidade, a tekoá Jataity, e em outros espaços de interação com parentes Guarani e no diálogo intercultural com não indígenas e representantes de outros grupos originários.

Cont.

- Tratar de suas experiências de criação artística na escola Guarani e na escola-universidade é importante, como forma de se conhecer mais o modo de ser e de conceber práticas artísticas entre os Guarani. Ao mesmo tempo, conhecer processos artísticos de um jovem estudante-educador-artista universitário nos permite compreender sua bagagem contemporânea de atuação social e suas escolhas criativas específicas e individuais. Dessa forma, como um representante de um povo originário e ao mesmo tempo uma pessoa jovem em busca de respostas e perguntas em nossa universidade, seu trabalho deve contribuir para a construção curricular da universidade como um espaço de acolhimento da diversidade e de produção científica plural e intercultural.

- A disponibilidade ao diálogo intercultural, que se testemunha no trabalho co-produzido por Daniel e Paula, é louvável e exemplar para tais processos necessários e urgentes de mudança da UFRGS no sentido de se tornar pluriépistêmica. Em especial destaque os recursos narrativos do trabalho, que transitam entre o escrito-verbal, o imagético e o audiovisual, fornecendo pistas da trama local-global, oral-escrito, cerâmica-cestaria, pessoa-coletivo, adultocriança, que compõe a presente reflexão. A leitura do texto do Daniel remete a referenciais diversos, desde aqueles que falam da arte, dos grafismos, dos processos criativos entre diferentes povos originários no Brasil, até aqueles sobre etnologia indígena, etnomusicologia guarani, educação escolar indígena, etc.”

- Marília Raquel A. Stein

- Professora no Instituto de Artes/UFRGS. Participou da Pré-banca e Banca final de Daniel Acosta.

Texto em Guarani
Transcrito por Daniel Acosta

O duelo entre Xivi e Tupã

Narrativa: Neusa Benites da Silva (2013)

Transcrição: Daniel Acosta (2016)

Oo ma xivi yvy hapy re havi oó

Há'é tupã ma oo gueta py avi

Joeká reivé va'ekué rañé py

Oguerú ooroma py há'é

Aevy ma py xivi ou aipókemã yvy

Omboreryi pá jepi ou vy

Onhendú apy re'i rive rañé a'erami py ou. Eïi ta'avvy peteï
hendapy.

He'i aepy tereoreo, anike rejepe'ave'i einyeme
anindepyrerová

E'i guau'py ra'e xivi rãa na'é kué'i py hiaï

Já ou ovaë rai'í já, ka'aguy oityity

Ma ou vy já jekuaá ma

Ata'é vypy xivi já oguero a eté ma ouvy

Já Nhanderu pe nhanderu'í pe já

Ovaë a py mapy já ojuru oipira etéma

Já o'uma merami ni nainpiri aë pyiny.

Há'évy ma py je, ndee pyaguaxu etépa e'í.

Agÿ ma ndeé ju xerãrõ he'í ma py.

He'í anitavy renha e'í aema py.
Aevy pyjy Nhanderu oo guentã py jy avio o.
Pyje ojevy tavy mã py je já arái
Opu'ã'i poi'í hü'i va'é.
Omopu'ã ma ou aguã.
Jay apu jepi ma.
A'evy py je xivi i'ãĩ kogua'ú há'é py.
Nha ojeroviá'ima, há'é ma pyjejá,
Já embokapu jepi ou vy há'é vieíma ou,

Kuá já kurive'í í ovaë rai'í etémavy
Py jé nda'e vevei eté ma ovaë ouvy
Xivi oo ta jepima o'amy
Ova ë iã py ma nhembo xi juramovë je onhá taguy py
oike, há'é vy py je
Já há'erã já hakykuéoó ma Nhanderu.
Imbokapu, imbokapu
Ita omboa'y pá vy xivi pe oju ka ri.
Onhemĩ jupy há'é gua'ú, Já onhemĩ porã
Ma mera mi va'e ri, itá o joka pá, py agy xivi oky rã ni, oë
va'é peve'í juaví kuá, "história" ijapua'í.

Trabalho desenvolvido em projeto em andamento, conforme segue:

O livro-DVD O duelo entre *xivi* e *Tupã* (no prelo) vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos Musicais (GEM), do PPGMUS/UFRGS – que desenvolveu anteriormente outros projetos de pesquisa colaborativos em etnomusicologia com comunidades Guarani Mbyá (STEIN, 2009; LUCAS; STEIN, 2012[2009]) -, no âmbito do projeto “O trabalho da memória através dos cantos” (Museu do Índio do Rio de Janeiro/FUNAI; UNESCO). O ProDocSon contou com a participação de pesquisadores não indígenas e indígenas de seis etnias (Tikmu’un/Maxakali, Minas Gerais; Guarani Kaiowá, Mato Grosso do Sul; Guarani Mbyá, Rio Grande do Sul; Enawene Nawe, Mato Grosso; Baniwa, Amazonas; e Krahô, Tocantins) (LIMA RODGERS *et al.*, 2016).

O GEM é coordenado pela Prof^a Maria Elizabeth Lucas. Este sub-projeto do GEM denomina-se “Registro do patrimônio músico-performático Mbyá-Guarani no Rio Grande do Sul” e é coordenado pela Prof^a Marília Stein.

O ProDocSon é coordenado pela Prof^a Rosângela Tugny.

O livro-DVD trata do duelo de coragem da *xivi*, onça, com Tupã, uma das divindades Mbyá. Essa história foi contada por Neusa Benites da Silva em sessão de registro de cantos e narrativas Guarani Mbyá, na *tekoá Guaviraty*, Santa Maria/RS, em dezembro de 2013, e escolhida para ser compartilhada entre os Guarani e com outros povos indígenas e não indígenas em produtos culturais a serem publicizados. Pensando na potencialidade didática e criativa da história de *xivi* e Tupã, buscamos dialogar com a textura da fala e recriar seu ambiente de performatização, propondo a crianças e jovens da *tekoá Pindó Mirim* (Terra Indígena de Itapuã, Viamão/RS) a produção de desenhos. Posteriormente estes foram digitalizados e organizados em uma sequência, acompanhando momentos da narrativa. A gravação da narrativa foi apresentada às crianças em duas oportunidades, durante oficinas de desenho (2014 e 2015). O vídeo foi legendado em Português, a partir de tradução do Guarani para o Português pelo irmão de Neusa, Vherá Poty. **Para o livro, pensamos apresentar a história em Guarani e em Português. Para isso, o professor Daniel Acosta transcreveu a história em Guarani, como uma de suas atividades como bolsista de Iniciação Científica (BIC/UFRGS, 2016).** O projeto está por ser finalizado em 2021, com o acabamento da edição das imagens no DVD e a inclusão do texto em Guarani no livro.

REFERÊNCIAS

LIMA RODGERS, Ana Paula *et al.* “A Memória das canções como um território de resistência entre os povos indígenas da América do Sul: Um projeto coletivo de documentação”. In: LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela P. de (Orgs.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: Editora da UFBA, 2016. p. 139-183.

LUCAS, Maria Elizabeth; STEIN, Marília (Orgs.). Coordenação indígena: Agostinho Verá Moreira, Guilherme Werá Benites da Silva, Marcelo Kuaray Benites, Vherá Poty Benites da Silva. *Yv'y Poty, Yva'á - Flores e Frutos da Terra: cantos e danças tradicionais Mbyá-Guarani*. Porto Alegre: Iphan/GEM/PPGMUS/UFRGS, 2012 (reimpr.) [2009]. 88 p. CD e livro. (59:55min)

STEIN, Marília. *Kyringüé mborai': os cantos das crianças e a cosmo-sônica Mbyá-Guarani*. Tese (Doutorado em Etnomusicologia), PPGMUS, UFRGS, 2009.

“A arte Mbya Guarani é toda a base do adorno”

Texto de Daniel Acosta em Guarani

A arte Mbya Gurani é toda a base do adorno, Ajaka'i, Guyrapa'i, Mbo'y'i, popygua'i, Takuapu'i, Tukumbo'i, Petyngua'i, Rave'i, Hu'y'i, tem objetos sagrados e objetos utilizados como utensílios.

Ajaka'i em sua origem, foi gerado por Nhanderu Hete , por isso tudo que existem tem o seu valor para nós Mbya Guarani , porque tudo isso é gerado por Nhanderu Hete .Tudo, para nós sabermos , foi o Nhanderu Hete que ensinou.

Há'evy ma, mirami, nhande hayu hete'i py, Kunhakarai kue'iry pe, mirami, Takuaykangã he'i, há'evy ma ko ma'erã Kunhakarai kangue'i ja'earami, ha'egui nhandevy yvyra'ija kuery pema Yvyra'ikangã, ko nhande kangue'i pe harami ma.

Korami yjypy'i ko Nhanderu oguereko katu pa katuĩĩ, ko ovyvy rupara'ĩ haepy , ko Nhanderu ombojera, oiko haguã , mba'eri he'ỹ vy teinko Ha'e ho'ambarã oikuaa ojeupe, a'erami vy rima mirami, ko yvy py itui ka'aaguy, yakã, ja'erami nhande hayu rive'i py, ha'egui mirami oĩ yvu ha'eramingua, mingua'i, opamba'e'i Nhanderu ombojera meme'ĩ.

Ha'e va'e oguereko katu pa vy maẽ, nhande'i pe ju oikuaa huka, jypy re mavoi oguereko huka katuĩĩ vy, jypy rema voi, ko takuaete'i ombojera ma ko yvy gui vy ramo vo'i, oikuaa hukae mirami , ha'eve va'e.

Ajaka'i, ha'erami hapy ma oĩ Ajaka jere'i , Ajaka'i, , ha'eramingua, mingua'i, ha'erami vy nhande kuery, yma oiporu vy teinko mirami omongarai meme, Opy'i re meme ju ranhe'ĩ, ha'e va'e ojapo mavy, oguereko'i va'erã teĩ ha'erami vypy ko aja hare, mbovy ma'entỹ rire teĩ oguereko haguã rupi py ha'e kuery ogueroayu .

Ha'erami vy nonhopi, jypy re ko nonhopi raka'e Takua'i, ha'eva'e Jurua kuery aipo he'irami rusticamente ojapo. Ha'erami vy , omboyru va'erã rãĩ, mba'emo, jety'i py yma oguereko aema raka'e, ha'eramigua py jetyty'i rupi oiporu va'rã, avaxity rupi, avaxiky ha'eramigua ogueru okuapy, oo vy ka'aguy re xo'oguaxu, oupi raxa'i okuapy mavy, ha'eramingua'i rupi oiporu, ha'egui opa mba'e mba'e'i omboyru'i.

Ha'evy py nhande pe ramo Jurua kuery aipoe'i artes, ha'evy jurua kuery reinha 3000 mil anos a.c ha'ekuery ojapo raka'e arte , ojapo bronze, ojapo mármores, va'eri nhande kuery ma ha'erami he'ỹ ko ma'erã Takua'i voi hekovia ovy harupi ju ojapo, ndajavykyi, mirami oiporavo, oiporu va'erã hete, hete'i ojopy, ha'rami py yma .

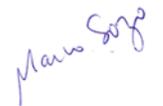
Anexo:

Atestado de Notável Saber de Daniel Acosta

ATESTADO DE NOTÁVEL SABER

Daniel Acosta

- Atesto para fins de comprovação de regência de classe que, Daniel Acosta, RG 608847272, CPF 048.086.029-70, residente na Estrada Geral Sorocaba de Dentro s/nº Terra Indígena Mbya Guarani, Biguaçu. Santa Catarina, estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais, Instituto de Artes, UFRGS, foi professor em nossa escola de 01 de dezembro de 2015 até 02 de março de 2020. Seu regime de Trabalho era 40 horas semanais, no Ensino Fundamental e Médio nas disciplinas de Valores da Cultura Guarani, Artes, Língua Guarani. Atuou em Disciplinas que faziam interlocução entre saberes ocidentais, escola formal, e saberes da tradição indígena Mbya Guarani. Ótimo professor, sempre assíduo e dedicado ao trabalho. Muito colaborou para a construção dos Regimentos Escolares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Colaborou também, na construção do Projeto Político Pedagógico da escola e na elaboração dos Planos de Estudo, sempre com a preocupação de que estas construções fossem as mais propícias para a afirmação da cultura Mbya Guarani. O trabalho sempre foi de excelência, contribuindo muito na gestão da escola. Líder espiritual de sua comunidade, liderança respeitada e comprometida com a afirmação de sua cultura. Viamão. 17 de dezembro de 2020.



• **Marco Antonio Sozo**

- Diretor da Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Karai Arandu
- Cantagalo, Viamão-RS